



A INSERÇÃO DAS TICs NO ENSINO FUNDAMENTAL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Chris Aparecida Nascimento Timboíba¹

Irene Schreiber Ribon²

Ivone Pereira de Oliveira Paim³

Sirley Rocha Monteiro⁴

Solange Antunes Monteiro⁵

Maria Marcia Mariani Guirardi (Orientadora⁶)

RESUMO

A presente pesquisa exploratória aborda sobre a contribuição da inserção das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) no processo ensino/aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Visa analisar como a inserção das TICs pode influenciar na mudança do perfil dos educadores, de meros transmissores de informação para mediadores do processo ensino/aprendizagem. Para a discussão desta pertinente questão utilizou-se como bases teóricas os trabalhos de Moran (2009); Coscarelli (2006) e Demo (2009), dentre outros especialistas no assunto. Discuti-se sobre a construção do conhecimento a partir da ótica do 'aprender a aprender' e aprender a pesquisar, transformando informação em conhecimento. Para esta transformação coloca-se como fundamental a mediação do profissional da educação, mediação que é um desafio para os

¹ Graduada em Pedagogia pela UNIMES - Turma 2010

² Graduada em Pedagogia pela UNIMES - Turma 2010

³ Graduada em Pedagogia pela UNIMES - Turma 2010

⁴ Graduada em Pedagogia pela UNIMES - Turma 2010

⁵ Graduada em Pedagogia pela UNIMES - Turma 2010

⁶ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica – PUC e professora da UNIMES VIRTUAL



Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

professores do mundo globalizado. As possibilidades da inserção das TICs no processo de construção do conhecimento passam necessariamente pela formação continuada dos professores, para que utilizem as TICs como “meio” para facilitar a aprendizagem significativa e crítica. Os limites se encontram na resistência dos professores com relação á tecnologia e a visão técnica da mesma. O uso das TICs por si só não se justifica. Só pode ser justificada, pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que é a construção do conhecimento. Os resultados da pesquisa nos

levam a crer que a melhoria da qualidade na educação não está nas “novas tecnologias” e sim na mudança da prática pedagógica do professor, na mudança de seu perfil e uma necessidade profissional no cenário de profundas transformações no mundo virtual que estamos vivendo e para o qual nos encaminhamos cada vez mais. Chega-se a conclusão de a escola não pode ignorar as tecnologias como ferramenta para a função didática, principalmente em um período da história do Brasil em que o Programa Federal “Um Computador por Aluno” (UCA), passa a ser Lei. A Lei nº. 12.249 de 10 de junho de 2010.

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão trazendo novos desafios pedagógicos para as escolas. Os educadores precisam aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora. Estas transformações que estão ocorrendo exigem uma nova postura da escola, preocupada em formar pessoas ativas, capazes de viver no mundo da imagem e da informação, seres humanos hábeis para construir seus próprios conhecimentos, utilizando as TICs como forma de desenvolvimento crítico e da capacidade de raciocinar.



Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

As novas tecnologias apontam para uma mudança do tradicional papel do profissional da educação, de mero transmissor de informações para mediador do processo de aprendizagem. Sendo assim, é de grande relevância esta pesquisa para identificar os elementos que influenciam a construção do novo perfil dos educadores, para a revisão da função da escola na era da informação, bem como para buscar propostas metodológicas para o uso das TICs como mediação do processo ensino/aprendizagem.

Sob o ponto de vista pedagógico o que precisa ser ressaltado é a consciência que devem desenvolver os educadores em relação ao uso crítico dos recursos tecnológicos; estes devem ser um auxiliar no processo de aprendizagem do aluno e do próprio educador, sendo, portanto o ponto de partida na tomada de decisão sobre o seu uso e o seu valor educacional no processo ensino/aprendizagem. Diante deste contexto pergunta-se: Como a inserção das TICs pode contribuir para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental?

Para responder esta pertinente pergunta fez-se uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, utilizando as obras de especialistas no assunto como Pedro Demo (2009), José M. Moran (2009), Marcos T. Masetto (2009), Marilda A. Behrens (2009) e Carla V. Coscarelli (2006).

A partir destas considerações, acredita-se que este tema é extremamente importante para educação atual bem como para a formação profissional e precisa ser incorporado ao cotidiano escolar, proporcionando uma nova aprendizagem que julga ser de extrema relevância, especialmente se consideramos as características da sociedade contemporânea, amplamente informatizada em todos os setores, exigindo da educação escolar também a ampliação de seus conteúdos, propostas e objetivos neste sentido.

Como objetivo geral buscou-se analisar como a inserção das TICs pode influenciar na mudança do perfil dos educadores, de meros transmissores de informação para mediadores do processo ensino/aprendizagem. Enquanto que nos objetivos específicos buscou-se coletar dados sobre de que forma o uso das TICs dinamizam a prática

Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

pedagógica, apontando diferentes teorias que embasam cientificamente a importância da utilização das TICs como recursos para a mudança do perfil do professor, bem como explicar que a inserção das TICs no processo ensino/aprendizagem pode contribuir para uma melhoria da aprendizagem.

Portanto, abordaremos neste trabalho a importância das TICs no contexto educacional atual e a postura do professor como mediador do processo ensino/aprendizagem.

A partir do problema de pesquisa, do objetivo geral e dos objetivos específicos, o desenvolvimento desta Monografia está organizado em dois capítulos, a saber: o primeiro capítulo aborda as inovações tecnológicas no âmbito educacional, enfatizando que a evolução das tecnologias apresenta novos desafios para a educação, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o segundo capítulo descreve os limites e as possibilidades da inserção das TICs na Educação, ressaltando que em tempos evoluídos onde a globalização é fato consolidado se faz necessário que as novas tecnologias também se façam presentes no ambiente escolar, para tanto, tem que haver uma reformulação e renovação no sistema educacional.

Nas considerações finais aborda a relevância da inserção das TICs na educação na qual o uso dos recursos tecnológicos possibilita uma profunda reflexão em relação às metodologias pedagógicas habituais, para que estes possam ser empregados de forma correta e como poderosos aliados neste novo modelo de escola em que o papel do professor deve ser o de mediador no processo de construção do conhecimento.

CAPÍTULO I

Para ampliar a reflexão sobre a tecnologia no âmbito educacional apresenta-se primeiramente as definições de tecnologia como mediação pedagógica, bem como as



Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

transformações que seu uso pode proporcionar para a revisão de práticas pedagógicas tradicionalistas. Debate-se sobre o papel da ação didática do professor e sua tomada de consciência na atual sociedade tecnológica. Ao descrevermos sobre o uso das TICs nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apontamos que o uso da tecnologia faz a diferença na formação de um ser no/para o mundo em transformação. Destacamos assim a necessidade por parte dos profissionais de ensino uma maior compreensão do significado do uso das TICs no contexto escolar.

1. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

As novas tecnologias da informação e comunicação desafiam as escolas para a construção de novas propostas pedagógicas que utilizem as TICs como mediação do processo ensino/aprendizagem.

As TICs vêm se tornando uma ferramenta de grande importância no contexto educacional; no entanto, é preciso que todos os envolvidos tenham discernimento, para que as possibilidades propiciadas por este instrumento sejam usadas adequadamente, transformando os educandos em agentes capazes de atuarem de forma crítica e participativa no cenário tecnológico contemporâneo.

Segundo Demo (2009, p.96) “A aprendizagem tecnologicamente correta significa aquela que estabelece com tecnologia a relação adequada no sentido de aprimorar a oportunidade de aprender bem”. Isso posto leva-se a crer que o uso da tecnologia implica necessariamente na autoria daquele que ensina. Aprender bem é construir, reconstruir, e saber que o conhecimento é transitório. O autor afirma que “aprender bem” acontece numa relação pedagógica de dentro para fora e destaca que as novas tecnologias acentuam a necessidade da “autoria”.



Na obra *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, Moran (2009) vai mais além quanto ao uso das tecnologias na educação, quando diz que:

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança (MORAN, 2009, p.27).

Tomando como base a idéia de Moran, a mudança proporcionada pela inserção das tecnologias na educação é extremamente relevante para romper com paradigmas impostos pela educação tradicionalista, contribuindo assim para a criação de novas propostas metodológicas e para o enriquecimento do processo ensino/aprendizagem.

1.1 Tecnologia e Educação

No momento em que a tecnologia avança a passos largos, é preciso que a educação utilize as TICs em prol do conhecimento e, possibilite desta forma a transformação de velhos paradigmas em novos caminhos. As TICs não poderão ser vistas apenas como uma ferramenta, mas como potencializadora de um processo formativo transformador, fazendo parte efetiva dos processos pedagógicos e no conhecimento de educadores e educandos. Assim sendo, uma educação comprometida com a construção de pessoas críticas não pode oferecer um único caminho, uma única metodologia, mas caminhos infindáveis para que o verdadeiro conhecimento seja construído e reconstruído.

As Novas Tecnologias e a globalização proporcionam um enorme fluxo de informações e acontecimentos que chegam das mais variadas formas, sejam por meio de



Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

áudio ou vídeo, sem mencionar as diversas maneiras de expressão, estar conectado com as novas tecnologias é fazer parte de um grupo que interage e apropria-se de uma linguística específica que se apropria de forma criativa a utilização de letras, símbolos, imagens, e sons. Esta nova linguagem invadiu as salas de aula e tornou-se elemento existente na vida escolar e a educação não pode ignorar este fato. No entanto, acredita-se que é de extrema relevância oferecer uma educação voltada para a formação do ser crítico capaz de colocar os conhecimentos adquiridos a serviço da transformação do meio em que está inserido, não se pode, portanto, ignorar que as TICs são instrumentos existenciais no dia a dia da sociedade. Segundo a abordagem de Masetto:

É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada pra facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que no caso serão de aprendizagem (MASETTO, 2009, p.144).

Levando-se em consideração o pensamento do autor, entende-se que o educador só terá condições de levar a tecnologia para a sala de aula, quando esta estiver entranhada em seu que - fazer, descortinando assim a prática tradicional, contudo não se pode esquecer que o fazer educativo não pode camuflar-se em nome da modernidade. Isto posto é importante salientar que para ser efetuado um trabalho de educação qualificado em relação ao avanço tecnológico desenfreado, é preciso saber filtrar as informações bem como ter muita ousadia, criatividade, paciência e dedicação, pois mudar hábitos e conceitos preestabelecidos não é tarefa fácil; ao mesmo tempo é preciso lançar um novo olhar sobre a prática pedagógica, é preciso não apenas almejar, mas buscar uma prática que esteja de acordo com as exigências e a pluralidade do século XXI. Isto implica dizer que para uma educação libertadora é



Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

necessário uma proposta educacional aberta, flexível que esteja voltada para uma prática humanista e especialmente em permanente avaliação, e também que atenda as transformações sociais/políticas e os interesses e as expectativas dos que dela fazem parte - onde educadores e educandos caminhem juntos e de mãos dadas, constituindo-se num referencial dos pressupostos de reflexão e ação. No entanto é extremamente relevante evidenciar a imensa contribuição que as TICs vêm prestando à educação, pois é imprescindível que a escola motive e impulse o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, e assim exclua um dos problemas que perpassa esta década, ou seja, o individualismo e a indiferença, e desta forma viabilize a qualidade do ensino e a aprimoração dos principais modelos educacionais da atualidade bem como transforme espectadores passivos em atores primordiais para a educação. Deste modo é preciso que a educação, assim como a tecnologia passe por uma imensa revolução, e deixe de ser um belo discurso político tornando-se ação concreta e eficaz.

1.2 Tecnologia e Construção do Conhecimento

Numa sociedade que passa por contínuas mudanças não se pode mais conceber uma educação excludente, que responde aos interesses de uma classe capitalista dominante; é preciso construir novos paradigmas que sustente uma educação inclusiva e libertadora, ou seja, o processo ensino/aprendizagem precisa ser inovado e transformado, para que possa atingir seu objetivo, que é formar cidadãos capazes de atuarem de maneira ativa, crítica, capaz, sobretudo de usar seu talento, criatividade e inteligência, a favor da vida.

Diante de tanta tecnologia e de tanta informação é preciso se pensar em uma educação que trabalhe com os conhecimentos de forma contextualizada, ou seja, com conhecimentos que contribuam com a formação de cidadãos capazes de dar respostas às necessidades de uma sociedade em constante transformação. E então surge a pergunta: como usar a tecnologia em prol do conhecimento e da educação? Nesse sentido, busca-se a

Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

resposta: a inserção da tecnologia na educação contribui para o processo ensino/aprendizagem, pois promove e facilita a interação entre o conhecimento e a construção da autonomia, portanto o uso da tecnologia na educação é uma ferramenta significativa, uma vez que diversifica a prática pedagógica do professor em sala de aula, estimulando conseqüentemente o interesse e a participação do aluno, melhorando a aprendizagem. Assim sendo, não há como separar a tecnologia e suas estreitas relações com a educação deste século.

O autor Pedro Demo em sua obra intitulada “Educação Hoje” nos leva a crer que “é de fundamental relevância saber que mais importante do que aprender é aprender bem, por isso, não basta apenas informar-se teoricamente, é preciso sim transformar informação em conhecimento e que este conhecimento seja uma prática constante e contínua, para que desta forma a educação aliada às novas tecnologias possa possibilitar novos horizontes e infinitas descobertas entre o aprender e o aprender bem”. (DEMO, 2009, p.01).

Indo mais além em relação ao aprender bem o autor enfatiza de forma contundente a importância da informação e do conhecimento, pois ambas tem o seu valor. Entretanto se não transformo informação em conhecimento, o que fazer então com tantas informações? Se não as coloco em prática em benefício de uma educação que nos leve a questionar e, sobretudo a autoquestionarmos, tudo seria simples informações sem proveito e sem resultados.

Tal como os livros didáticos as novas tecnologias de informação e comunicação são essenciais neste novo contexto e, portanto uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, justificando, desta maneira, sua utilização para o enriquecimento do processo ensino/aprendizagem.

Considerando a complexidade que envolve as TICs, acredita-se que utilizá-la em benefício da educação requer muita ponderação e planejamento. Assim compreende-se que um dos grandes desafios da educação contemporânea diante a este mundo globalizado e em constante revolução tecnológica é transformar a escola em um espaço de aprender a

Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

aprender. Para isso, é necessário repensar as metodologias pedagógicas convencionais utilizadas na atualidade e acreditar em novas metodologias de trabalho a partir da inserção das várias tecnologias de informação e comunicação no âmbito educacional. Nesta perspectiva, a utilização das TICs auxilia no processo ensino aprendizagem, todavia, é importante ressaltar que a tecnologia sozinha não garante a aprendizagem, por esta razão nasce a necessidade de educadores mediadores que ensinem a “pensar” ou a “aprender a aprender”, propiciando o desenvolvimento integral dos educandos. De acordo com Coscarelli (2006, p. 46) “Não basta trocar de suporte sem trocar nossas práticas educativas, pois estaremos apenas apresentando uma fachada de modernidade, remodelando o “velho” em novos artefatos.”

Portanto, para promover mudanças significativas na educação, a partir da inserção das TICs, torna-se fundamental reconhecer as tecnologias não como meros artefatos, mas sim como instrumentos de imenso potencial educativo que precisam ser explorados da forma mais proveitosa possível, por meio de uma proposta educativa que propicie possibilidades para o educando na construção do seu próprio conhecimento e aprendizado e, enfim, prepará-lo para viver e conviver nessa sociedade cada vez mais tecnológica. Assim a autora afirma que o “valor da tecnologia não está nela em si mesma, mas depende do uso que dela fazemos” (COSCARELLI, 2006, p.46).

1.3 Tecnologia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A criança quando cursa o Ensino Fundamental (anos iniciais) está passando pela fase das operações concretas, e o uso da tecnologia nesta fase é de extrema relevância para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, inovadora e prazerosa, uma vez que estas tecnologias oferecem texto, imagem, som e animação, requisitos que cada vez mais têm se tornado primordiais para manter a atenção e o interesse das crianças. Por consequência a importância de se usar os recursos tecnológicos disponíveis desde os anos

Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

iniciais, torna o educador um mediador de conhecimentos, em busca de uma metodologia interessante e de acordo com a realidade que está inserida.

Não é possível viver isolado sem saber o que se passa a nossa volta, no entanto é necessário que um sistema que contraponha os métodos convencionais seja desenvolvido para que possam ser inseridas de forma significativa as novas tecnologias que invadem aceleradamente toda a sociedade. Diante deste novo desafio é extremamente relevante que os educadores utilizem as novas tecnologias para que não sejam ultrapassados pelas informações e assim permanecerem estagnados frente às inovações tecnológicas.

Estudiosos e pesquisadores vêm traçando paralelos entre as novas tecnologias de informação e comunicação com uma educação mais abrangente e prazerosa, contudo para que a construção do conhecimento ocorra de modo significativo é preciso muito empenho e interesse de todos os profissionais que atuam no ensino fundamental. Se as crianças já começarem desde os anos iniciais a ter conhecimento a respeito destas tecnologias nas instituições educacionais, seu desenvolvimento e conhecimento serão muito valiosos para o ensino/aprendizagem, uma vez que a criança, conforme Demo (2009):

Ao usar o teclado, começa a perceber letras e números, e outros signos que fazem o computador reagir. A criança descobre que o computador é máquina interativa. Nele se podem vê filmes, ouvir músicas, assistir a desenhos e outras animações, navegar na Internet... A relação mais forte com a criança, além de lúdica substancialmente, é poder interagir com a máquina que responde de maneiras atraentes, instigantes (DEMO, 2009, p.81).

Muitas crianças aprendem a manusear o mouse e o teclado e a brincar com joguinhos no computador antes mesmo de aprender a ler e escrever; estas são crianças que já chegam à sala de aula com o pensamento estruturado dentro da cultura digital. Os desafios da aprendizagem estão mudando - entre estes desafios estão mais eminentes às



Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

novas alfabetizações, indo além de o tradicional ler e escrever e contar. Com a desmotivação das crianças na escola, faz-se necessário aproveitar esta oportunidade e descobrir novas formas de proporcionar uma aprendizagem que desperte o interesse e o prazer em aprender. Na atualidade, as novas tecnologias vêm comprovar que é possível desenvolver um novo modelo educacional que ofereça novas possibilidades de interação e comunicação. Visto que para as crianças é natural nascer nesta cultura, e a escola que é uma instituição de múltiplas funções não pode querer atendê-las como atendia ao final do século passado.

Os recursos das novas tecnologias digitais facilitam e promovem mudanças na maneira de alfabetizar, propiciando atividades pedagógicas inovadoras capazes de desenvolver nas crianças o senso crítico, discernimento e autonomia. Mas para essas atividades se traduzam em aprendizagem é preciso desenvolver uma metodologia e aplicá-la conforme o contexto escolar e social, pois à medida que se descobrem os benefícios da tecnologia também se aprendem novas formas de utilizá-las. Deste modo, os softwares educativos facilitam a alfabetização, desde que desenvolvidos de maneira interessante e de acordo com a realidade e necessidades dos educandos. Segundo Moran (2009, p.63) “Ensinar com as mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos”. Isto implica dizer que se o docente não sair do pedestal e colocar-se a disposição das inquietações e anseios das crianças de nada servirá a inclusão das tecnologias no contexto educacional, pois é inconcebível continuar rotulando a educação como moderna, se na prática tudo continua igual como era antes. A partir desta realidade, é necessário que o educador se conscientize e busque alternativas para propiciar atividades em que os recursos tecnológicos sejam utilizados, sobretudo como propulsores da motivação e do prazer em aprender.

Neste primeiro capítulo destaca-se a relevância da inserção das TICs no processo de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo uma necessidade profissional no cenário de transformações no mundo virtual que estamos vivendo e para o



Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109

qual caminhamos. O uso das TICs pode promover uma aprendizagem significativa desde que, o centro do processo educativo seja o ‘aprender’ e não a tecnologia, o instrumento em si mesmo. As TICs devem apoiar uma disciplina ou conteúdo, mas para isso é preciso uma mudança na prática pedagógica, porque o uso das TICs em velhas práticas não vai promover uma nova educação.

CAPÍTULO II

Para refletirmos sobre o uso das TICs nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, se faz necessário pensar sobre os limites e as possibilidades desta prática. Como limites, sinalizamos que a escola ainda se encontra edificada em procedimentos metodológicos que não condizem com o perfil requerido de um professor na era da globalização. Como possibilidades, defendemos a necessidade da formação inicial e continuada dos professores para o uso das TICs como mediação do processo de ensino na sala de aula e na investigação e construção do seu próprio fazer pedagógico.

2. OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DA INSERÇÃO DAS TICs NA EDUCAÇÃO

As novas tecnologias da informação e comunicação têm um papel de grande relevância na educação, considerando o contexto contemporâneo, no entanto, é sabido que as novas tecnologias nos oferecem avanços e possibilidades, que não raras vezes nem

imaginamos, ao mesmo tempo em que nos impõe limites e regras; isto implica dizer que a tecnologia embora muito prática é bastante complexa.

É imprescindível que as TICs façam parte do contexto escolar, no entanto todas essas mudanças que estamos vivenciando, exigem por sua vez um sistema educacional renovado e simultaneamente criativo, e para que os educadores consigam atender de maneira ampla e satisfatória estas novas exigências muitas ações precisam ser vistas e revistas. Para refletir sobre estas questões e sua importância para a educação é preciso, sobretudo, pensar em uma educação que leve em consideração o tipo e a qualidade de escola que se pretende construir. Portanto uma educação permeada pelo o uso da TICs deve ter como base o ser humano e suas múltiplas necessidades.

Tendo em vista, a relação indissociável das TICs com uma educação de qualidade e reflexiva, o que necessita ser ressaltado é a grande contribuição e praticidade que a tecnologia proporciona à prática educativa, dando assim ao ato de educar uma visão holística, uma vez que através das TICs as aulas se tornarão mais prazerosas e o ambiente escolar propício ao aprendizado. Isto acontece porque ao explorar os meios, o professor poderá ajudar o educando a fazer uma leitura crítica, principalmente, dos programas abordados pela televisão e pela Internet; terá a oportunidade não só de denunciar as manobras empregadas por estes meios de comunicação como à concepção de novos conceitos. Assim sendo, a tecnologia é uma grande aliada da educação e requer um novo e complexo olhar, pois é preciso reconfigurar as metodologias didáticas tradicionais, oferecendo desta forma novas oportunidades de ensinar e aprender, descobrindo seu funcionamento, suas finalidades e as possibilidades de exploração que esta nova forma de educar oferece. Ao tomarmos conhecimento da necessidade da tecnologia na educação, podemos fazer uma profunda revisão do papel do educador da atualidade na perspectiva de que uma nova educação seja construída. Neste contexto, cabe a recomendação da autora Behrens:

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta (BEHRENS, 2009, p. 77).

As possibilidades de mudanças no contexto educacional com a utilização dos recursos tecnológicos são cada vez mais abrangentes, entretanto estas mudanças devem possibilitar o bem comum, no sentido amplo, ou seja, conciliar os interesses individuais com os interesses coletivos. Todavia é de grande relevância situar esta questão porque abre possibilidades de viver experiências e aprendizagens neste campo com maior naturalidade e espontaneidade. A maneira como as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são tratadas, permite renovar a esperança de uma educação voltada para o todo, e simultaneamente proporcionar uma consciência libertadora através de uma linguagem direta e objetiva. Isso faz com que a realidade seja vista de uma forma diferente, abrindo espaço para o novo e rompendo com a prática individualista, e é nisso que se constitui a verdadeira educação. Diante deste quadro acredita-se que as novas tecnologias devem ser usadas como um antídoto contra o pessimismo e a acomodação, contudo é necessário reverter esta realidade e transformar educadores e educandos passivos em sujeitos questionadores e livres para fazerem suas escolhas. Sabe-se que é um desafio árduo, por isso é fundamental que cada um assuma uma parcela de responsabilidade, para assim obter a transformação de simples indivíduos em cidadãos íntegros, dinâmicos, criativos e ávidos pela construção do conhecimento tão necessário no exercício da cidadania.

2.1 O Novo Perfil do Professor na Era da Globalização



O impacto do avanço tecnológico no século XXI é uma realidade da qual não podemos fugir, a intensa presença da mídia e da tecnologia em nosso cotidiano permite por ampliar nossa visão de mundo, proporcionando novos conhecimentos e novas maneiras de apreender a realidade. Entretanto, para que essas tecnologias possam revelar-se de maneira significativa no contexto educacional, o educador necessita refletir sobre essa nova realidade, precisa repensar a sua prática e construir novas formas de ação, apropriando-se desses recursos como ferramentas de suporte à educação e ao processo ensino/aprendizagem.

Hoje, as novas tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional, ficando evidente a urgência de adaptá-las ao novo currículo escolar, preparando os alunos para interagirem nessa sociedade tecnológica e informatizada. Neste contexto surge a necessidade de um novo perfil de educador; ele deverá assumir o papel de facilitador e mediador na construção do conhecimento, estando consciente que a inserção das tecnologias na educação só trará benefícios aos alunos, a partir do momento que o educador incentivar a interação reflexiva dos mesmos ao usarem os diversos meios de comunicação com uma visão crítica e criativa, estimulando-os a valorizar mais a busca do que o resultado pronto. De acordo Demo (2009):

Na prática as novas tecnologias não destronaram o professor; ao invés, encontraram seu lugar mais adequado, realçando a nobreza da função maiêutica e autopoietica. Olhando, ainda, do ponto de vista da inclusão digital, torna-se cada dia mais claro que seu papel é mais decisivo: a inclusão digital mais digna e justa é aquela feita através das alfabetizações, entrando no processo de aprendizagem dos estudantes e professores (DEMO, 2009, p.110).



Considera-se a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. No entanto o cenário da educação atual é preocupante, embora muito se tenha feito e realizado. Existe uma idealização de professores e alunos, mas está longe de ser o ideal de aprendizagem. Cabe aos profissionais envolvidos na área da educação repensar os valores da escola tida como escola nova. A escola em transformação aberta ao futuro está essencialmente nas mãos dos educadores para criá-la e conduzi-la, na medida em que são eles os agentes primordiais do desenvolvimento do processo curricular. Portanto, é imprescindível ser otimista e acreditar no papel do professor como o grande contribuinte deste processo.

A realidade é que a sociedade precisa, com urgência, de um sistema educacional moderno, adequado, que possa preparar a população para um mundo onde o manejo adequado da língua falada e escrita, do raciocínio formal e abstrato e da informação seja cada vez mais importante. Desta forma, a escolarização permeada por professores capacitados e comprometidos é de fundamental importância para o desenvolvimento social, cultural e econômico da sociedade. Esta visão otimista do papel da educação em ir à escola e obter as qualificações formais equivale a adquirir o direito de acesso às novas oportunidades, visto que assim poderão contribuir efetivamente com a educação formal e também humana dos alunos e ao mesmo tempo possibilitar um patamar de excelência à educação.

Masetto (2009) nos remete para reflexão sobre a importância da mediação pedagógica, reforçando que o professor deve ser um facilitador/incentivador, uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, ou seja, dar ênfase ao principal sujeito da ação educativa, e isto implica dizer que o educador deve ser sempre flexível e reflexivo diante das dúvidas, descobertas e interrogações dos alunos, para que estes se sintam estimulados a buscar o conhecimento de maneira que educador e educandos sejam beneficiados. Portanto, o educador deve começar a ver o aluno como um ser possuidor de potencialidades que



precisam ser desenvolvidas no contexto educacional. Além do mais não é possível considerar que o papel do professor seja desvinculado do de aprendiz, pois mesmo com sua função educadora, ele compartilha com o aluno múltiplas aprendizagens, e desta forma novos conhecimentos são adquiridos.

2.2 O Papel do Professor como Mediador do Processo Ensino/Aprendizagem no uso das TICs

A utilização das tecnologias na educação tem se tornado rotina em muitas escolas, abrindo um leque de possibilidades na ação pedagógica. Sem dúvida esta prática não só propicia a aquisição de conhecimentos, mas acima de tudo aguça o senso crítico e desperta o interesse e sentimentos, o que torna o educando mais sensível e mais humano. No entanto, é preciso ressaltar, que os recursos tecnológicos não substituem o professor, porém é uma ferramenta a mais de que este utiliza para melhorar a qualidade do ensino, pois facilita a socialização das informações. Além disso, contribui para o desenvolvimento integral dos educandos, com a sua capacidade de aprender a aprender e de descobrir como empregar estas informações para aprender a ser. Desta forma os educadores são peças essenciais no desempenho dos alunos, pois cabe a estes fazê-los avançar e compreender o mundo a sua volta atingindo assim os objetivos educacionais.

Neste sentido, cabe ao professor direcionar o aluno para que este tenha discernimento e saiba fazer suas escolhas, visto que a escola deve proporcionar ao educando, não apenas informações, muitas vezes descontextualizadas, que não o ajuda na realização de seus sonhos e anseios, mas sim criar condições para que este compreenda a sua função como um ser possuidor de direitos e deveres, portanto um ser atuante.

Assim sendo, neste mundo globalizado e cheio de informações, é preciso que o professor crie situações de aprendizagem para que o aluno saiba discernir entre o imaginário e o real, uma vez que o saber lhe dará suporte para sua atuação em sociedade e



ajudará a formar o seu caráter e o seu espírito. Assim, o saber não estará dissociado do educativo. Para que isto aconteça, entretanto, é preciso que o educador seja crítico e reflexivo e rompa com a prática conteudista, deixe de trabalhar com a informação como se esta fosse um receituário, pronto e acabado, e que ofereça aos seus alunos um mundo de possibilidades, aberto à pesquisa e à ação, e que é sujeito às alterações a qualquer momento, pois, uma verdade hoje pode não ser amanhã.

Desta maneira, é de extrema importância que este seja um direcionador, um mediador entre o conhecimento e o educando, sempre tendo em vista que o seu principal objetivo é o de transformar os meros receptores de conteúdos em cidadãos ativos e participativos. Desta forma ele estará contribuindo para o surgimento de uma educação capaz de garantir qualidade de vida e conseqüentemente de uma sociedade mais humana e acima de tudo mais igualitária. Mas para que isto seja realidade, é extremamente necessário que o professor tenha domínio dos conteúdos no qual ele atua e, sobretudo, tenha consciência de como a tecnologia pode auxiliar em sua prática pedagógica.

Ao assumir esta postura, o professor deixará de ser um transmissor de conteúdos para ser um agente motivador, que propõe aos seus alunos a busca pelo conhecimento, que promove a autonomia e a reflexão crítica, que motiva a atuação do aluno como autor de seu próprio processo de aprendizagem, que propicia condições para que o aluno reflita, construa conhecimento e o utilize no seu dia a dia. Portanto, cabe ao professor ser criativo para pensar, planejar e propor atividades que envolvam e aguçam a curiosidade dos alunos, que instiguem sua participação ativa, para que desenvolvam uma postura crítica perante esta gama de informações que lhes chegam através dos meios de comunicação, possibilitando assim, a aquisição da autonomia e independência de seus alunos.

No entanto, as novas tecnologias de comunicação e informação são ferramentas poderosas para o processo educacional, porém não substituirão o professor, mas modificarão suas funções na busca de saberes diversificados e nos modos convencionais de educar e ensinar. Assim, para a escola se adequar a essa nova realidade, o papel do



educador necessita ser repensado frente às tecnologias e as novas formas de ensinar; sua função não poderá ficar restrita a transmissão de conteúdos, mas sim, por uma mediação pedagógica que seja capaz de articular a interação crítica e reflexiva dos alunos, criando condições que favoreçam a aprendizagem e a transformação de informações em conhecimentos significativos para a vida dos educandos. Como afirma Coscarelli (2006, p.23) “torna-se cada vez mais necessário um fazer educativo que ofereça múltiplos caminhos e alternativas, distanciando-se do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear dos conteúdos, de estruturas rígidas dos saberes prontos...”.

Nesta perspectiva, o cenário educacional requer uma nova postura do educador, pois a era da tecnologia exige uma nova educação e o redimensionamento das metodologias de ensino que estabeleçam relações horizontais entre educador e educando onde atuem juntos como aprendizes na construção do conhecimento.

2.3 A Importância de Professores Capacitados para Trabalhar com a Tecnologia na Educação

O mundo moderno exige uma apropriação de conhecimentos e informações de forma rápida em função dos avanços tecnológicos, vivemos uma época em que os fatos e acontecimentos podem ser conhecidos em tempo real, é possível nos conectarmos com o mundo todo e em segundos obtermos as mais variadas informações. Mas para que as tecnologias de informação e comunicação possam se revelar de maneira significativa à educação é indispensável investir na formação dos educadores, pois para muitos a utilização dessas tecnologias em sala de aula é algo que ainda incomoda muito. O professor necessita apropriar-se desses novos recursos tecnológicos, percebendo a importância dos mesmos como suporte à educação e ao processo ensino/aprendizagem. Ao inserir a tecnologia em sua prática pedagógica é fundamental que ele tenha a clareza dos objetivos que deseja alcançar, caso contrário a sua aula se tornará uma simples atividade que pouco contribuirá para enriquecer o conhecimento do aluno. Por isso, a inserção das novas

tecnologias no ambiente escolar trará grandes benefícios aos alunos do ensino fundamental, a partir do momento que o educador incentivar a interação reflexiva dos alunos ao usarem os diversos meios de comunicação, com uma visão crítica e criativa, estimulando a sua curiosidade pelo querer conhecer e por buscar informações seja pela *Internet*, televisão e por toda a parte, transformando as mesmas em conhecimentos com potencial de transformação de sua vida e da sociedade na qual convive.

Na atualidade com a contínua mudança e aperfeiçoamento das TICs, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho no sentido de reconhecer as TICs como uma ferramenta auxiliar na construção do conhecimento. Assim sendo, o educador precisa capacitar-se e buscar novos conhecimentos, para que desta maneira consiga formar cidadãos críticos, pensantes, aptos a atuarem nesta nova sociedade informatizada. Por isso é necessário que o novo professor amplie seus olhares para contribuir com o desenvolvimento de projetos com as TICs, incentivando o espírito crítico e reforçando nos alunos o prazer em aprender.

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, e emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando (MORAN 2009, p. 15).

Na era globalizada os recursos tecnológicos fazem parte do cotidiano, e oferecem oportunidades de repensar e reformular o pensamento e o conhecimento. O novo (TICs) rompe o laço de velhas barreiras e paradigmas da transmissão do conhecimento e fortalece o alicerce da participação do educando na construção deste conhecimento. Por certo, é



sabido que o novo gera incertezas e inseguranças e neste momento ao educador cabe reavaliar o papel por ele exercido neste contexto histórico, onde das incertezas surgirão à busca, os esforços e superação das limitações. As TICs não vieram para aniquilar o exercício do educador, mas para reafirmar a sua importância de mediador neste processo de formação de cidadão crítico, e a partir da curiosidade e criatividade será fortalecida a existência de um ser participativo e capaz de atuar ativamente na transformação do meio.

O século XXI é caracterizado pelo século das mudanças onde o novo é facilmente superado por algo mais sofisticado, potente e inovador com amplo poder de mercado e de aceitação de consumo. Em tempos tão modernos não se pode acovardar diante a imensidão dos recursos tecnológicos; é preciso preparar-se para decentemente apropriar-se do que de bom e enriquecedor tem a proporcionar, sendo co-autores na busca da inserção das TICs nas escolas como ferramentas de suporte que favoreça a interação e construção de uma sociedade informatizada com amplitude e desenvolvimento de potencialidades disponibilizadas no mercado. “Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar, reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a interagir o individual, o grupal e o social” (Moran, 2009, p.61).

Para lidar com tanta modernidade sem que haja desespero e insegurança é necessário que o educador busque capacitar-se e que realize planejamento tendo em vista a proporcionar aos seus educandos um trabalho de qualidade que lhes traga resultados satisfatórios. A utilização das TICs sem que tenha planejamento, apenas como passa tempo ou distração, possibilita a exposição do educador perante os educando e facilita a percepção de que estar inseguro e receoso perante as inovações. O exercício do educador de forma tradicional, quando este era transmissor do conhecimento, permitia a comodidade e ostentação de poder. Ao romper esta barreira, o educador passa de transmissor a mediador e nesta nova função estreitam-se os laços de cumplicidade, onde ambos passam a serem colaboradores. Portanto, ao educador agora cabe instigar, motivar, questionar, dialogar e direcionar para que o conhecimento seja adquirido de forma consciente, compreensiva,



reflexiva e que este cidadão seja capaz de interagir e agir como conhecedor de seus direitos e deveres; ao educador cabe ainda buscar parcerias, ser dinâmico, ativo, criativo e perceptivo para vislumbrar no educando um ser em potencial.

Neste segundo capítulo evidencia-se que as tecnologias da informação e comunicação têm interferido em todas as estruturas: sociais, econômicas, culturais e educacionais. Portanto, a escola precisa estar atenta às novas formas de ensinar e aprender que são propiciadas pela utilização da tecnologia. Enfim, destacamos a urgência na formação de professores e de novas tecnologias com base nos teóricos pesquisados. Porque somente assim, poderemos efetivar uma prática pedagógica mediada pelo uso das TICs com planejamento, reflexão e criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: TICs na educação, processo ensino/aprendizagem, aprendizagem significativa, professor/mediador.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano usa o conhecimento para compreender o mundo, para viver melhor e para sobreviver. O homem criou a tecnologia e trouxe todas essas mudanças significativas em suas relações com o outro e com a natureza. E é este o argumento que comprova a necessidade da tecnologia na escola, na sala de aula. Mas para que a tecnologia contribua para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é essencial a formação e a transformação do perfil do professor na era da globalização. Este profissional deve estar aberto às mudanças e às exigências impostas pela sociedade da informação que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico.

No primeiro capítulo destacou-se a relevância da inserção das TICs no processo de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como uma necessidade profissional no cenário de transformações no mundo virtual que estamos vivendo e para o qual caminhamos. O uso das TICs pode promover uma aprendizagem significativa desde que, o centro do processo educativo seja o ‘aprender’ e não a tecnologia, o instrumento em si mesmo. As TICs devem apoiar uma disciplina ou conteúdo, mas para isso é preciso uma mudança na prática pedagógica, porque o uso das TICs em velhas práticas não vai promover uma nova educação.

No segundo capítulo evidenciou-se que as tecnologias da informação e comunicação têm interferido em todas as estruturas: sociais, econômicas, culturais e educacionais e destacou-se a urgência na formação de professores e de novas tecnologias com base na revisão bibliográfica realizada. Porque somente assim, poderemos efetivar



uma prática pedagógica mediada pelo uso das TICs com planejamento, reflexão e criatividade.

Chega-se ao final da pesquisa com a certeza de que muito ainda há o que se estudar e investigar sobre o uso das TICs na educação, para que possamos inseri-la na prática pedagógica do professor. Principalmente porque neste momento da história do Brasil o Programa Federal "Um computador por aluno" (UCA) que era uma medida provisória passa a ser Lei. A Lei nº. 12.249 de 10 de junho de 2010, entretanto se faz necessário que este programa seja uma lei válida na prática, visto que isto permitirá um avanço significativo na educação brasileira, pois sairíamos de práticas conteudistas e tradicionais que fragmentam as informações e atrapalham a construção do sentido por parte do aluno e, partiríamos para um “que-fazer” educativo pautado na multidisciplinaridade, nas quais os valores seriam realmente trabalhados de forma transversal e, conseqüentemente uma nova educação surgirá, ou seja, uma educação fundamentada na humanização.

Sabemos que esta pesquisa não se encerra por aqui, mas ressaltamos que esta Lei reafirma ainda mais a relevância e a continuidade deste trabalho, assim como a capacitação continuada dos professores, uma vez que cabe ao professor que tem a função de ser formador de opinião, ensinar ao aluno a selecionar dentre a diversidade de informação aquelas que são de fato construtivas certificando assim, à importância dos recursos tecnológicos a serviço da educação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSCARELLI, Carla Viana. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DEMO, Pedro. **Educação hoje:** “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAN, José Manuel; MASSETO, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. (coleção Papirus Educação). Disponível em: <http://www.uca.gov.br/institucional/noticiasLei12249.jsp>. Acesso em: 07 nov. 2010.

. Acesso em : ___/___/___